



# ÉVORA | PORTUGAL

# CONVENTO DOS REMÉDIOS



**FICHA TÉCNICA**  
 Edição: Câmara Municipal de Évora | 2016  
 Textos: Francisco Lameira (Universidade do Algarve) | João Loureiro (Investigador) | Filomena Monteiro (DGP-CME)  
 Fotos: António Severo | Celestino Manuel | Eborae Musica | Filomena Monteiro (DGP-CME)  
 Cartografia: António Covilhã (DGP-CME) | Câmara Municipal de Évora | Biblioteca Nacional (Portugal)  
 Execução: Telmo Marono (GC-CME)

**ÉVORA**  
 CENTRO HISTÓRICO

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Centro Histórico de Évora inscrito na Lista do Património Mundial em 1986

Localização: Convento dos Remédios, Av. de S. Sebastião, Évora, Portugal  
 Coordenadas: 38°34'11.6"N 7°54'55.4"W  
 Telefone: +351 266 777 000







### FUNDAÇÃO

O Convento de Nossa Senhora dos Remédios, situado em Évora, constituiu a 3ª fundação do ramo masculino da Ordem dos Carmelitas Descalços no reino de Portugal (1594) precedida apenas por Lisboa (Convento de Nossa Senhora dos Remédios - 1581) e Cascais (Convento de Nossa Senhora da Piedade - 1594).

Deveu-se a sua fundação ao empenho do então arcebispo de Évora D. Teotónio de Bragança e de Tereza de Ávila, entretanto falecida, fundadora da nova Ordem Descalça (Ávila - 1593). À iniciativa desta religiosa deve-se a primeira Ordem criada por uma mulher, pretendendo a constituição de comunidades religiosas mais pobres e dinâmicas, não obstante a clausura a que as casas femininas estavam obrigadas. A ligação de Santa Teresa de Ávila a este cenóbio português ficou patente com a cedência em 1617, pouco tempo após a sua morte, de relíquia de carne guardada em capela, estão instituída, e situada anexa à sacristia da igreja conventual dos Remédios (capela de Santa Teresa, adaptada a capela funerária em 1825).

Do cenóbio de Évora foi designado Frei José do Espírito Santo, prior no Convento dos Remédios, para vigário de nova fundação a instituir além-mar. Acompanharam-no alguns frades que após dois meses de viagem aportaram em Salvador, na Bahia de Todos os Santos no Brasil, fundando aí o primeiro cenóbio desta Ordem no continente americano (Convento de Santa Teresa de Jesus - 1665). Os artefactos religiosos para a nova fundação foram levados de Évora por Frei José do Espírito Santo, custeados com verbas provenientes das suas pregações nesta igreja e constituíam peças artisticamente idênticas às então existentes neste convento de Évora.

Só muito posteriormente, Évora integrou outra casa desta Ordem do ramo feminino (Convento de São José - 1681), tendo sido a fundação mais tardia a acontecer na cidade e a 24ª desta Ordem no mundo português.

Texto: Filomena Monteiro (C.M.E.) e João Loureiro (investigador) | 2016



### USO ATUAL DO ANTIGO CONVENTO

Com a extinção das Ordens religiosas em Portugal (1834) este antigo complexo religioso foi cedido à Câmara Municipal de Évora por Carta de Lei de D. Maria II (Diário do Governo nº 185 | 7 agosto 1839) para nele se instalar novo cemitério. Este equipamento, hoje histórico, situa-se na ampla cerca do extinto cenóbio tendo sido então enriquecido com peças escultóricas oriundas do Convento de S. Domingos, algumas de assinalável qualidade, caso do portal epigrafoado de "1537" e atribuído a *Nicolas de Chanterenne*.

Quanto à secular edificação foi implementada, em finais séc. XX, requalificação ambiciosa concretizada através de projeto de remodelação da autoria do arquiteto Vítor Figueiredo. De acordo com programa base definido pela C.M.E. o autor desenvolveu para o local solução de espaços maioritariamente polivalentes, destinados à cultura e património.

Parte do edifício recebe hoje a Associação e Conservatório Regional de Évora | Eborae Musica, com intensa atividade na divulgação e ensino da música. Esta está também presente no claustro e igreja deste convento através de uma programação de elevada qualidade. Na restante área funcionam serviços municipais, adstritos à cultura e património, que têm vindo a desenvolver trabalho já reconhecido (Prémio APOM | 2012) e de que são exemplo inúmeras exposições temporárias e colóquios, trabalhos esses desenvolvidos em articulação com instituições nacionais e estrangeiras. Quanto a exposições permanentes refira-se o recente Núcleo Interpretativo do Megalitismo.

São estas atividades que têm contribuído significativamente para a valorização e preservação do imóvel. Quanto à sua salvaguarda futura está a mesma assegurada através da recente classificação da igreja e pórtico do cemitério, como Monumentos de Interesse Público e respetivas Zonas Especiais de Proteção (Portaria 660 | 3 setembro 2015).

Texto: Filomena Monteiro (C.M.E.) | 2016



## CONVENTO DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS

## ÉVORA | PORTUGAL

### ARTE RETABULAR

De grande relevância artística é o conjunto de retábulos subsistente na igreja conventual. O primeiro a ser executado foi o da capela-mor, cuja escritura do ajuste do entalhe realizada, no dia 25 de setembro de 1756, teve como intervenientes o Prior do convento e o prestigiado mestre Sebastião de Abreu do Ó, com oficina aberta na cidade de Évora. É possível atribuir o *risco* ou projecto deste grandioso exemplar ao mestre eborense Luís João Botelho. De realçar que neste retábulo, para além das representações escultóricas de Nossa Senhora do Carmo, de São José e de Santa Teresa de Ávila (fundadora da Ordem dos Carmelitas Descalços) expunha-se solenemente o Santíssimo Sacramento nos *Jubileus* ou *Lausperene* para a comunidade de religiosos aí residentes.

Nos anos imediatos foram executados os dois retábulos gémeos, colaterais ao arco triunfal. Deles só se tem conhecimento que foram dourados, em 1761, devendo ter sido concebidos pelos mesmos profissionais que realizaram o retábulo principal da igreja. Estes dois exemplares eram devocionais a um só tema, isto é, no centro da composição retabular há um nicho emoldurado, com porta envidraçada, onde está colocada a representação escultórica do orago, num deles S. Miguel Arcanjo e no outro Nossa Senhora.

Ainda na igreja há um outro retábulo de talha dourada, da invocação de Santa Ana, executado no triénio de 1772 - 1775, desconhecendo-se a identidade dos artistas intervenientes mas, de certeza, sedeados na cidade de Évora. Este exemplar foi parcialmente remodelado, no triénio de 1781 - 1784, ocasião em se abriram vários lóculos ou nichos no retábulo e se colocaram no seu interior diversos relicários. Na sacristia da igreja existe um grandioso oratório relicário, que assenta no arcaz. Trata-se de um dos mais famosos *santuários* de relíquias existentes em Portugal. Foi executado, no triénio de 1787 - 1790, desconhecendo-se a identidade dos artistas eborenses que o realizaram. Os quatro retábulos da igreja e o oratório da sacristia constituem, sem qualquer dúvida, um dos principais testemunhos do Rococó eborense, destacando-se o facto de ter sido concebido e executado pelos mais prestigiados artistas que então residiam na sede deste importante arcebispado.

Texto: Francisco Lameira (U. Algarve) e João Loureiro (investigador) | 2016

